

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-175

#### CASOS DE HABRONEMOSE EQUINA NA REGIÃO DO BAIXO JAGUARIBE – CE

Gabriela Hemylin Ferreira Moura; Ivana Cristina Nunes Gadelha

Estudou-se a ocorrência de Habronemose cutânea em equinos atendidos na região do Baixo Jaguaribe, tendo em vista a inexistência de relatos nesta região, assim como demonstrar a eficácia do tratamento. A habronemose cutânea é causada por larvas de *Habronema* spp. e *Draschia* sp., sendo carreadas principalmente pelos *Musca doméstica* e *Stomoxys calcitrans* que são hospedeiros intermediários. É popularmente conhecida como “ferida de verão” ou “esponja”. Caracteriza-se por dermatite granulosa, ulcerativa, com múltiplos focos de necrose por coagulação acometendo principalmente equídeos, incluindo cavalos, burros, jumentos e zebras, sendo também descrito em dromedário e cão. Foi realizado um levantamento epidemiológico dos animais atendidos com esta enfermidade num período de um ano (julho de 2012 a julho de 2013). Portanto, neste período estudado, foram atendidos 24 equinos acometidos pela habronemose. Os animais apresentaram lesões cutâneas nos lábios (4), nos olhos (8), membros (9) e abdômen (3). O principal sinal clínico foi a perda de apetite, e consequente, perda de peso. O tratamento preconizado foi a cauterização da lesão, quando possível; administração tópica de associação comercial de Triclorfon, Coumafós e Ciflutrina (Neguvon + Assuntol Plus®) até desaparecimento do quadro, e por via oral na dose de 25 – 40 mg/Kg, três vezes a cada sete dias e Ivermectina 1,55% (0,2mg/Kg) por via oral por três dias consecutivos. O tratamento tem por finalidade, reduzir o tamanho das lesões, diminuir a inflamação e evitar a reinfestação. Além disto, devem-se manter as instalações limpas, eliminar vetores, proteger baias com telas e evitar escoriações cutâneas. Dos animais tratados, apenas em três houve recidiva após seis meses, aproximadamente, e 1 animal veio a óbito ocasionado por outra enfermidade. Contudo, pode-se observar que nesta região existem muitos casos da doença em destaque, assim como o tratamento tem mostrado bons resultados, haja vista que 83,3% dos animais tratados com o protocolo acima foram curados.

**Palavras-chave:** *Habronema*, esponja, equino.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-176

#### CASOS DE LEPTOSPIROSE EM BOVINOS DE LEITE EM UMA PROPRIEDADE DA REGIÃO NORDESTE DO CEARÁ

Gabriela Hemylin Ferreira Moura; Mikael Almeida Lima; Ivana Cristina Nunes Gadelha

O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de reações sorológicas para os sorovares de *Leptospira* Tarassovi Castellonis em bovinos leiteiros da região nordeste do Ceará, tendo em vista inexistência de relatos nesta região. A leptospirose é uma zoonose bacteriana causada por espiroquetas do gênero *Leptospira*, sendo sua distribuição geográfica cosmopolita, predominante em clima tropical e subtropical, tendo maior incidência em períodos com altos níveis pluviométricos. Foram atendidos dois bovinos de uma propriedade da região, no município de Limoeiro do Norte, fêmeas, com aproximadamente quatro anos de idade e produtoras de leite. Destes animais foram coletadas amostras de 5mL de sangue, por punção da veia jugular utilizando-se agulhas descartáveis (30X8mm) acopladas a tubos à vácuo sem anticoagulante, devidamente identificadas e transportadas sob refrigeração até o laboratório. Foi utilizado o método de soro aglutinação microscópica (MAT) para

estabelecer diagnóstico. Os animais atendidos apresentaram os seguintes sintomas: febre, aborto no terço final da gestação e apatia, isto mostra que esta enfermidade tem importância de ordem econômica, pois está associada a redução na produção de carne e leite, infertilidade, aborto, natimortalidade, além de aumento nos custos com despesas de assistência veterinária, vacinas e testes diagnósticos. De acordo com o resultado laboratorial, constatou-se que os animais eram positivos para leptospirose, já que apresentaram reação com título de anticorpos igual ou superior a 100. Os sorovares encontrados foram Tarassovi e Castellonis. Dos dois animais examinados, um reagiu com os dois tipos de sorovares e o outro apenas com o Tarassovi. No nordeste, reações sorológicas para estes sorovares foram encontradas em bovinos apenas na Bahia. Os animais positivos foram tratados, com estreptomicina na dose de 25 mg/kg por via intramuscular. Desta forma, é relevante relatar casos de leptospirose, já que esta enfermidade é uma zoonose e os animais em estudo produzem leite destinado ao consumo humano.

**Palavras-chave:** *Leptospira*, *tarassovi*, *castellonis*.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-177

#### COMPARAÇÃO DO MANEJO EM CONFINAMENTO E DO MANEJO LIVRE A CAMPO DE OVINOS DESLANADOS NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU (AM)

Thiago Bitar Alves<sup>1</sup>; Zenia Marcia Rodriguez Chacón<sup>2</sup>; Gilvan Machado Batista<sup>3</sup>; Monique Santos da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, aluno PIBIC - CNPq/ Universidade Nilton Lins; <sup>2</sup>Professora Dr<sup>a</sup> em Ciências Biológicas/ Universidade Nilton Lins. <sup>3</sup>Engenheiro de pesca, Mestre em Ciência de Alimentos/ Universidade Nilton Lins. <sup>4</sup>Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, aluna PIBIC - CNPq/Universidade Nilton Lins.

Foi comparada a eficácia do manejo em confinamento e do manejo livre a campo de ovinos no município de Manacapuru - Amazonas. Foram utilizados dez ovinos deslanados (Santa Inês e mestiços), fêmeas, distribuídos em dois tratamentos com cinco repetições cada, de pesos e tamanhos semelhantes. Tratamento 1 (T1) manejo tradicional a campo e tratamento 2 (T2) animais confinados em baia de 4x4m<sup>2</sup> com piso de terra. Para os animais do T1 foi fornecido aproximadamente 1,200kg de casca de soja e sal mineral à vontade após passarem o dia ao pasto. Para os animais do T2 foi fornecido capim de corte: capim elefante (*Penisetum purpureum*) picado, duas vezes ao dia: 7,5kg de capim elefante + 600g de casca de soja pela manhã, e 7,5kg de capim elefante + 600g de casca de soja pela tarde, totalizando em 15kg de capim elefante, 1,200kg de casca de soja e fornecimento de sal mineral à vontade para ambos os tratamentos. O trabalho teve uma duração de 51 dias, sendo uma semana de adaptação e dois períodos experimentais de 21 dias cada um. Foi observado um significativo ganho de peso dos ovinos do T1 (P<0,05). Os ovinos do T1 e T2 apresentaram um ganho de peso médio equivalente a 71,4 e 9,0 g/dia respectivamente. Comparando com o peso obtido pelos animais do T2, os resultados foram inferiores aos encontrados por Oliveira et al. (1986), que encontraram valores entre 92,6 e 106,2 g/dia, trabalhando com ovinos Morada Nova confinados e alimentados com restolho de milho e feno de mata pasto (*Cassia sericea*). Camurça et al. (2002) citam diversos autores que trabalharam com ovinos machos jovens, com aproximadamente quatro meses de idade, confinados e alimentados com dietas que continham acima de 60% de concentrado (ração), obtendo resultados positivos, o que difere do presente trabalho, onde foi oferecido uma quantidade muito baixa (7,5%), apenas para estimular a alimentação dos animais. Camurça et al. (2002) citam ainda que é

recomendado para confinamento que o animal tenha de 15 a 18kg de peso vivo, e esteja com idade entre quatro a seis meses, porém o peso vivo dos animais no início do presente experimento era em média 32 kg e estavam com idade bem acima do recomendado. Os ganhos de peso encontrados no presente trabalho estão aquém do esperado, provavelmente devido a fatores ligados à ineficiência do confinamento de ovinos em baias com piso de terra, pois o aprisco suspenso com piso ripado é o mais indicado para regiões quentes e úmidas (CODEVASF, 2011). Acredita-se que elevando-se a porcentagem de ração na alimentação e oferecendo boas condições sanitárias no confinamento seria obtido maior ganho de peso.

**Palavras-chave:** Ovinocultura, Santa Inês, Capim elefante.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

### P-178

#### COMPARAÇÃO ENTRE VOLUME GLOBULAR E MUCOSAS EM CAPRINOS

Jonas de Jesus Santos<sup>1</sup>; Luis Afonso Cruz dos Santos<sup>1</sup>; Aurelino Pereira Neto<sup>1</sup>; Deicylene da Silva Nunes<sup>1</sup>; Pricilla Carvalho Muniz<sup>2</sup>; Fred da Silva Julião<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano Câmpus Santa Inês. <sup>2</sup>Professor do IF Baiano Câmpus Santa Inês/ Orientador. Contato: fred.julião@si.ifbaiano.edu.br

Volume globular (VG) é o percentual de hemácias no sangue e pode ser indicativo de hemonose em caprinos, embora na rotina clínica seja possível estimar anemia pela avaliação de mucosas. O presente trabalho comparou VG com a coloração encontrada no cartão FAMACHA (*Faffa Mallan Chart*) para a avaliação das mucosas ocular, oral e vaginal em cabras leiteiras em gestação. O trabalho foi desenvolvido no setor de caprinocultura do IF Baiano Câmpus Santa Inês. Foram avaliadas 112 fêmeas caprinas prenhes, mestiças do cruzamento entre as raças Anglo Nubiano e Parda Alpina. Esta avaliação foi realizada quinzenalmente, durante 12 meses, totalizando 24 coletas. Foram avaliados até cinco caprinos com VG e FAMACHA, conforme disponibilidade de animais. No dia da coleta de sangue foram realizadas avaliações das mucosas ocular, oral e vaginal dos animais com o uso do cartão FAMACHA. Das 112 análises a variação do VG foi de 18 a 36%. Os resultados revelaram que a concordância entre os resultados de VG e FAMACHA pode ter chegado a 38,39% com a mucosa ocular, seguido de 22,32% com a mucosa vaginal e 11,60% com a mucosa oral, ao considerar as colorações do FAMACHA correspondente ao VG e os imediatamente próximos na coloração do cartão. O cartão FAMACHA é considerado uma boa ferramenta no auxílio diagnóstico de anemia causada principalmente por hemonose. Pois sua vantagem mais significativa é a redução do número de tratamentos aplicados, o que auxilia na diminuição do desenvolvimento da resistência a antihelmínticos. Mas, entre as desvantagens incluem possíveis erros na interpretação por pessoas mal treinadas; a existência de enfermidades que ocasionam a mucosa ocular hipocorada, estresse, subnutrição, casos de intoxicação ou outras enfermidades infecciosas como a eimeriose.

**Palavras-chave:** FAMACHA; Hemonose; Anemia

**Órgãos de Financiamento:** IF Baiano (PROPES e Câmpus Santa Inês)

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

### P-179

#### COMPONENTES DA PAREDE CELULAR DO RESÍDUO DE ALGODOEIRA TRATADOS COM URÉIA E ENZIMAS FIBROLÍTICAS

Mateus Neto Silva Souza; Mauro Pereira de Figueiredo; Danilo Gusmão de Quadros; Alexandro Pereira Andrade; Yann dos Santos Luz; Jennifer Souza Figueiredo; Lorena Santos Sousa; Hosnerson Renan Oliveira Santos; Tâmara Chagas da Silveira

O presente trabalho avaliou a composição da parede celular do resíduo de algodoeira tratado com uréia e enzimas fibrolíticas. Este trabalho foi realizado no Laboratório de Nutrição Animal da UESB – Câmpus de Vitória da Conquista – BA. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 3 x 4, (0,4 e 6% com base na MS), e quatro doses de enzimas (0, 2,4 e 6%, com base na MS) e três repetições. O resíduo de algodoeira adquirido em uma agroindústria foi fracionado em sacos de polietileno e tratado com uréia (4 e 6% base da MS). Após 45 dias, o material com o tratamento químico da uréia e o não tratado, foi submetido ao tratamento biológico com uma mistura de enzimas fibrolíticas (65% de celulase e 35% de Hemicelulase), deixando agir por 24 à temperatura de 40°C. Logo após, as amostras foram secadas em estufa com circulação forçada de ar à 65°C, e moídas utilizando peneiras de malhas (1 mm). Foram determinados os teores de FDN, FDA, Hemicelulose, Celulose e Lignina. Somente o resultado de FDN apresentou interação significativa entre as doses de uréia e das enzimas. Em todas as variáveis estudadas, o material não tratado com a uréia apresentaram valores inferiores em relação que os apresentados com o tratamento uréia, sendo que entre 4 e 6% não diferiram entre eles. Este resultado pode ocorrer durante o processo de amonização, resultando numa complexação entre os carboidratos fibrosos da parede celular e a uréia, fonte de nitrogênio não-protéico, o que possibilitou os teores de proteína insolúvel na parede celular deste material. Quanto aos níveis de enzimas, na FDN quando utilizados com 6% de uréia, na FDA e Lignina sem uréia (0%) apresentaram um efeito linear decrescente, com redução de 0,17; 0,73 e 0,27 unidades percentuais para cada 1% de enzimas. Para os demais tratamentos variáveis não apresentaram efeito significativo com a utilização dos níveis de enzimas. Os tratamentos químicos e biológicos com uréia e enzimas fibrolíticas adotados não foram suficientes para a redução dos constituintes da parede celular.

**Palavras-chave:** amonização, celulase, hemicelulase.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

### P-180

#### COMPORTAMENTO ANIMAL DE BOVINOS MANTIDOS EM PASTAGEM DE CAPIM-PIATÃ, MANEJADO SOB LOTAÇÃO CONTÍNUA

Bárbara Cristina Krüger<sup>1</sup>; Caio Filipe Xavier Ferreira<sup>1</sup>; Divino Silva de Oliveira Júnior<sup>2</sup>; Kelly Mendes Mota<sup>2</sup>; Lucas Alves Lima<sup>2</sup>; Laerte Ribeiro Martins Neto<sup>3</sup>; Leandro Martins Barbero<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Graduando em Zootecnia na Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Mestrando na Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>4</sup>Docente Faculdade de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: caioxf@hotmail.com

O conhecimento dos padrões de comportamento dos animais para escolha, localização e ingestão de alimento é crucial para o desenvolvimento e sucesso